

DIRETRIZES DE UMA PROPOSTA AVALIATIVA PARA APRENDIZAGEM A DISTÂNCIA

Silvania Maria Maia
Ana Maria Fontenelle Catrib

Introdução

Este trabalho mostra o resultado de um estudo sobre avaliação em processos em que a aprendizagem é realizada por meio da modalidade de educação a distância. A leitura crítica sobre a temática abordada neste trabalho, avaliação em processos em que a aprendizagem se dá a distância, destaca algumas lacunas e um conjunto de questões, que merecem contínua avaliação e aperfeiçoamento. A inquietação ante esse quadro produz contexto institucional e político para a consolidação de prática em educação a distância no ensino superior no País e cria espaços de discussão sobre o papel desta modalidade de ensino no cenário educacional brasileiro.

Este estudo apresenta um modelo que avaliação vivenciado na modalidade da educação a distância que teve como perspectiva subsidiar a ampliação de cursos nesta modalidade que tragam em seus planejamentos critérios de avaliação, e que esta não mais seja vista como um apêndice do processo ensino-aprendizagem.

Avaliar é certamente um ato inerente ao processo de cognição do ser humano. Representa uma tomada de posição frente ao vivido, um julgamento subjetivo acerca da realidade. Segundo Cantillon & Jones *apud* Christante (2003), não basta gastar recursos para desenvolver e executar inovações educacionais, é preciso avaliá-los.. Segundo os autores há rejeição por parte de muitos acerca da avaliação, mas que esta deve estar inserida em qualquer estratégia de intervenção educacional, faça ela uso ou não de tecnologia, pois a avaliação é parte importante do ciclo educacional e é inerente a toda ação educativa.



Assim como a avaliação, os temas abordados numa determinada intervenção educacional são fundamentalmente importantes, visto que é uma problemática a própria percepção dos profissionais de saúde sobre suas necessidades educacionais. Portanto, quando é deficiente a avaliação inicial das próprias necessidades de aprendizagem, todo o sistema será afetado. Nada mais natural que surjam novas formas de avaliação e de apreensão do conhecimento, como efeito das transformações socioeconômicas vividas pela sociedade.

A pesquisadora escolheu a Universidade de Fortaleza – UNIFOR, para a realização deste estudo, deve-se ao fato de a instituição ter experiência consolidada na realização de cursos desta natureza e possuir ambiente tecnológico favorável ao desenvolvimento de metodologias de EAD.

Etapas da Metodologia

A proposta de estabelecer um modelo de avaliação teve como cenário a disciplina de Seminário de Pesquisa II do Mestrado em Educação em Saúde da Unifor, que aconteceu de forma semi-presencial. A fase de planejamento foi realizada na coordenação do Curso de Mestrado, com as etapas seguintes: construção, aplicação e avaliação realizadas no NEAD, onde estava instalado o CADInet, ambiente utilizado como plataforma computacional. A disciplina de Seminário de Pesquisa II tem carga horária de 40 horas/aula, com um encontro presencial de quatro horas uma vez por semana, e com a sugestão de acompanhamento de aproximadamente uma hora por dia *online*. A disciplina está dividida em quatro módulos, sendo dois módulos de quatro horas/aula e dois de 16 horas/aula.

Tendo em vista a participação dos alunos em todo o processo da pesquisa, optamos por avaliar a proposta metodológica criada a partir de instrumentos que permitiram um maior envolvimento dos participantes da disciplina. Dessa forma as

técnicas de coleta de dados foram a observação participante e a entrevista semi-estruturada e os instrumentos, o roteiro de observação – *e-book*, e três roteiros de entrevista aplicados *on-line* pela própria pesquisadora, em três momentos distintos.

Desta forma as técnicas e instrumentos de coleta de dados foram:

QUADRO 1. Técnicas e instrumentos de coleta de dados

TÉCNICA	INSTRUMENTO
Observação participante	Roteiro de observação- <i>e-book</i> (Apêndice 9)
Entrevista semi-estruturada	3 roteiros de entrevista (Apêndices 1, 2 e 3)

Teoria da Avaliação Educacional

O objetivo desse item é fundamentar a pesquisa no que diz respeito aos paradigmas e abordagens utilizadas na literatura sobre avaliação, buscando destacar os autores que propõem formas de avaliação para ambientes virtuais de aprendizagem.

Avaliação educacional: paradigmas e abordagens

Ao se falar em avaliação, não se está necessariamente se falando da avaliação da aprendizagem do aluno, conquanto pode estar-se referindo à avaliação de curso, de programas, de currículo ou institucional. A avaliação educacional, segundo Catrib (2002), teve sua origem no início do século XX, porém os avanços efetivos ocorreram nas últimas décadas e culminaram com abordagens que vão da compreensão da avaliação como medida de resultados até a perspectiva de uso da avaliação como processo de negociação. Neste sentido a temática tem permeado o ambiente acadêmico.

A avaliação como uma prática educativa deve ser compreendida sempre como uma atividade política, cuja função



principal é propiciar subsídios para tomadas de decisões quanto ao direcionamento das ações em determinado contexto educacional (NEDER, 2003). Pode-se dizer que a avaliação é um ato político, por não estar reduzida somente a técnicas, mas estar também atrelada aos objetivos e finalidades que se quer alcançar em qualquer prática, seja ela educativa ou social, que exige do educador, além da competência técnica, a competência política. A avaliação pode se constituir num exercício autoritário do poder de julgar ou, ao contrário, pode se constituir num processo e num projeto em que avaliador e avaliado buscam o aprimoramento e a transformação. Uma das formas de categorizar os paradigmas da avaliação é contextualizá-los no marco histórico que os fundamenta. Com efeito, estes são classificados em duas categorias: avaliação com ênfase nos aspectos quantitativos e nos aspectos qualitativos que, segundo Catrib (1998), têm como representantes os seguintes autores: a) Stake (1967) – explicita o caráter responsivo da avaliação; b) Scriven (1967) – dá ênfase a avaliação do mérito ou valor de um determinado programa; c) Stufflebeam (1968) – defende a tomada de decisão a partir da avaliação; d) Hamilton & Parlett (1972) – argumentam que a avaliação deve iluminar caminhos para a compreensão da realidade estudada; e) Cronbach e Kerlinger (1973) – identificam a avaliação como medida; f) Stanley e Campbell (1973) – estabelecem critérios valorativos sobre a validade da avaliação, adotando os *designs* experimentais e quase experimentais; g) Cook e Reichardt (1986) – baseiam-se na perspectiva analítico-positivista, adotando como critério para coleta de dados amostra probabilística; h) Saul (1988) – cria o paradigma da emancipação; i) Guba e Lincoln (1989) – defendem a participação e a negociação numa avaliação responsiva-constructivista; e j) Demo (2000) defende a qualidade formal e política da avaliação.

Considerando que este estudo tem um caráter descritivo e avaliativo com a opção metodológica efetivada na pes-

quisa de abordagem qualitativa, são evidenciados aqueles autores que destacam tal abordagem.

Avaliação da Aprendizagem em Educação a Distância

Inúmeras são as pesquisas sobre avaliação que emergem na academia a fim de construir uma base teórica operacional mais sólida, que forneça respaldo para discussões e reflexões e conseqüentemente a consolidação da modalidade de aprendizagem a distância.

Na educação a distância que utiliza as TICs, esta temática está colocada no centro de inúmeras pesquisas que têm como pretensão elucidar erros passados e fazer com que o exercício de avaliar se torne cada vez mais transparente. À medida que a modalidade de educação a distância se alastra, a avaliação vai se tornando necessária em diferentes aspectos que envolvem esta modalidade, como: avaliação da aprendizagem do aluno; avaliação do material didático; a avaliação da orientação acadêmica; e a avaliação da modalidade de educação em si.

É sabido que são insuficientes os instrumentos de avaliação disponíveis para avaliar adequadamente cursos de educação a distância, via Web, visando à aprendizagem continuada. Esta é uma demanda que precisa ser vencida, se não, minimizada. As pesquisas na área da avaliação na EAD via Web são de fundamental importância no desenvolvimento das metodologias de avaliação na vertente do curso e na do aluno. Torna-se essencial que se idealize e se construa instrumentos de avaliação que trabalhem estas duas vertentes. A avaliação da aprendizagem é um tema polêmico, quanto mais se tratando da avaliação da aprendizagem a distância. A avaliação presencial fornece ao professor alguns indícios que o possibilitam fazer juízos acerca da compreensão e interesse do aluno. Em contrapartida, a avaliação a distância priva o professor do *feedback* das interações face-a-face.



A legislação que regulamenta os cursos de educação a distância determina que a avaliação da aprendizagem deve incluir os exames presenciais, conforme está expresso no Decreto 2.494 de 1998, artigo 7:

A avaliação do rendimento do aprendiz para fins de promoção, certificação ou diplomação, realizar-se-á no processo por meio de exames presenciais, de responsabilidade da Instituição credenciada para ministrar o curso, segundo procedimentos e critérios definidos no projeto autorizado.

Na maioria das vezes estes modelos de avaliação mostram o “caminho” percorrido pelo aluno, uma espécie de mapeamento individual, não coletivo, de seu desenvolvimento e dos professores, com base em atividades pré-estabelecidas para cada um. Uma reflexão importante seria: este “percurso” é um elemento a ser avaliado? Este percurso é capaz, por si só, de traçar um perfil do aluno, do tutor e dos técnicos envolvidos na manutenção de um curso?

Nos ambientes de criação de cursos via Web, este “percurso” é orientado por atividades pré-estabelecidas. Para os alunos, pode-se citar as leituras de textos-base, textos complementares, reflexões referentes às situações-problema, respostas às atividades, contribuições nos fóruns de discussão, etc. Para os tutores, dependerá da ação que lhes for atribuída, que varia de instituição para instituição.

Avaliação a Partir de Categorias de Análises

A partir das questões fundamentais norteadoras desta pesquisa, foram identificadas as manifestações dos vários participantes da disciplina. Uma primeira leitura e análise dos resultados das entrevistas possibilitaram a identificação de categorias que nortearam a análise, não apenas das entrevistas, mas também, dos *e-book* construídos. Os dados foram or-

ganizados em três categorias que emergiram das falas dos participantes da pesquisa e foram fundamentais em uma análise que faz parte de um processo avaliativo de aprendizagem colaborativa on-line:

- a) integração para a construção do conhecimento coletivo: Pode-se observar nos relatos destacados as marcas de um sentimento comum de indagação em relação ao uso do ambiente virtual como espaço facilitador da comunicação e da interação entre professor/aluno e aluno/aluno. Esta ação provoca reflexões permanentes de educandos e educadores sobre a sua realidade e o acompanhamento passo a passo da sua trajetória de construção do conhecimento. A reprodução e a fragmentação do conhecimento são uma preocupação de cientistas e intelectuais, e tem sido um dos desafios da educação instigar professores a buscarem novas práticas pedagógicas que mude esta cultura, a partir do uso da pesquisa como exercício do ensino. Este poderá provocar a produção do conhecimento, com autonomia, com espírito crítico e investigatório, fazendo com que alunos e professores tornem-se pesquisadores e produtores dos seus próprios conhecimentos. Os discursos demonstraram que para os entrevistados o ensino com pesquisa é motivador e leva à construção do conhecimento.
- b) aprendizagem colaborativa a partir do diálogo: O diálogo na aprendizagem colaborativa tem a função didática de auxiliar docentes e discentes na superação das dificuldades de estudo e na obtenção da autonomia intelectual, não consistindo apenas numa função instrumental e/ou auxiliar do diálogo. É sabido que uma maneira de se desenvolver a autonomia do aluno é proporcionando espaço para que ele a conquiste na relação com o outro a partir do diálogo. Numa



dimensão pedagógica citada por Peters (2001), a autonomia expressa uma situação na qual seres humanos não mais são objetos de condução, influxo, ascendência e coerção educacionais, mas sim sujeitos de sua própria educação antiautoritária. Para Palloff (2002), quando os alunos discutem entre si, e não com o professor, a colaboração cresce significativamente:

- c) aquisição de competências e habilidades para a aprendizagem a distância.

Fazendo uma leitura dos instrumentos de coleta de dados, observou-se nas falas que se construía ao longo de alguns dias uma lista de competências evidenciada pelos participantes da disciplina *on-line*. Isso levou a um inquietude e diversas indagações: Será que esta lista é composta de competências consideradas novas? Como os alunos adquiriram tantas competências em tão pouco tempo? Será que elas surgiram durante este experimento, embora eles não tivessem consciência? Este fato foi refletido nas respostas das três entrevistas. Segundo autores que pesquisam sobre Competências, existe hoje um referencial que identifica cerca de 50 competências cruciais na profissão de educador, as quais ele dividiu em 10 grandes famílias. O autor ressalta que algumas delas são novas, mas adquiriram uma crescente importância nos dias de hoje em função das transformações dos sistemas educativos, bem como da profissão e das condições de trabalho dos professores.

Conclusão: Possibilidades Evidenciadas pela Avaliação

O grande desafio da avaliação nesta perspectiva é evitar que seja um mero exercício formal, pois quando se reflete sobre a educação a distância, seus desafios e possibilidades, ge-

ralmente trazem alguns conceitos já consolidados na educação de forma geral. Isto se apresenta como ponto positivo na medida em que se coloca a educação a distância como uma possibilidade de ensino, que embora ainda necessite de um aprimoramento, está também a serviço da aprendizagem.

Portanto uma possibilidade revelada pelo estudo é propiciar a construção de uma proposta metodológica de curso/disciplina *on-line* que integre uma equipe multidisciplinar, desde a sua concepção até a fase de operacionalização e discussão dos resultados alcançados, necessidade demonstrada juntamente por alunos e professores. A inferência mais significativa apontada por este estudo reside na oportunidade que deve ser oferecida aos profissionais de experimentarem e vivenciarem uma nova prática educacional que lhes permitam ter uma visão geral do projeto pedagógico, a fim de se valorizar cada vez mais a prática avaliativa, não como um apêndice, mas como atividade parte do processo, que sem ela o processo ensino aprendizagem não se consolida.

Referências Bibliográficas

CATTRIB, Ana Maria F. **Análise crítica das avaliações internas de cursos de mestrado da Unifor**: desvelando possibilidades. 2002. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal da Bahia, Bahia.

CHRISTANTE et al. **O papel do ensino a distância na educação médica continuada**: uma Análise Crítica. Laboratório de Ensino a Distância – Departamento de Informática em Saúde – Universidade de São Paulo/ Escola de Saúde Pública de Medicina associação Médica Brasileira. Mimeo, 2003.

PALLOFF, Rena M. PRATT Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**. Trad. Vinícius Figueira. – Porto Alegre: Artmed, 2002.



PETERS, O. **Didática do ensino a distância**: experiências e estágio da discussão numa visão internacional. Trad. Ilson Kayser. – Rio Grande do Sul: Editora Unisinos. 2001. Tradução de: Die Didaktik des Fernstudiums: Erfahrungen und Diskussionsstand in nationaler und internationaler Sicht.

TUTORIAL do Ambiente de Aprendizagem – CADInet. Unifor. Fortaleza, 2003.